

Tecelã de esperança

PROFESSORA DE ARTES EM UMA ESCOLA QUE REÚNE ALUNOS DE MAIS DE 30 ETNIAS, A BRITÂNICA ANDRIA ZAFIRAKOU FAZ DA INCLUSÃO SUA BANDEIRA E VENCE O **GLOBAL TEACHER PRIZE DE 2018**

E

Em 18 março de 2018, a britânica Andria Zafirakou, filha de mãe cipriota e pai grego, viveu um dia totalmente diferente de sua rotina. Formada em Moda e Tecelagem com ênfase em Administração pela Universidade de Brighton, no condado de East Sussex (ao lado do famoso condado de Kent), Andria é professora da escola comunitária Alperton, em Brent, nos arredores de Londres. Sua escola, com 1.500 alunos das mais variadas origens étnicas, situa-se num local marcado pela pobreza e pela violência.

Por seu trabalho nessa escola, onde ministra a disciplina Artes e Tecelagem para alunos entre 11 e os 18 anos, Andria foi convidada para ir a Dubai por ser uma das dez finalistas

do Global Teacher Prize, uma espécie de Oscar da educação mundial, promovido pela Fundação Varkey com base em votos da comunidade de educadores de vários países. Ela concorreu com 30 mil professores de 173 países.

Venceu e foi premiada com US\$ 1 milhão. Muito desse dinheiro deve voltar às atividades que essa professora de 39 anos promove em sua escola, onde é também diretora adjunta associada, responsável pelo treinamento de pessoal e membro da equipe de liderança e de gestão de programas de planejamento familiar da instituição.

Com uma sólida ligação com sua família, inspirou-se na avó, que era tecelã de seda em Chipre, para fazer sua especialização em design de tecelagem.

A seguir, a entrevista que Andria concedeu ao Caderno.



© ACERVO PESSOAL

ANDRIA ZAFIRAKOU

é professora de Artes e Tecelagem, vencedora do Global Teacher Prize de 2018.



Reforçamos os valores que promovem a compreensão entre as diferentes culturas

Qual é o seu maior desafio como professora?

São muitos. Alperton é uma escola central, localizada numa das partes mais pobres do Reino Unido, com muitas crianças que vivem na pobreza e moram em casas lotadas, compartilhadas entre várias famílias. Brent reúne etnias bastante diversas e tem a segunda maior parcela de negros, asiáticos e minorias étnicas da Inglaterra e do País de Gales. Embora eu celebre a diversidade do bairro e os nossos alunos, existem barreiras e divisões na comunidade em geral que não são próprias das crianças, mas que as impedem de circular livremente e fazem com que se sintam sozinhas. Dentro do possível, esses obstáculos precisam ser eliminados.

Descobri que alguns de meus alunos se refugiam no banheiro de suas casas em busca de alguns momentos de silêncio para fazer o dever de casa; outros faltam à escola porque precisam buscar os irmãos em outras escolas, ou cozinhar para a família num horário de refeição estipulado, em casas de ocupação múltipla. É triste perceber que alguns alunos não tomaram café da manhã, que talvez tenham ido para casa depois da aula ontem, tenham dormido, levantado e voltado à escola sem terem se comunicado com uma única pessoa nesse período; mui-

tos talvez tenham medo de ir para casa. Há grandes desafios envolvendo a integração, como conseguir que nossos alunos se sintam relaxados e confortáveis para que se concentrem apenas em seus estudos.

Tem usado estratégias especiais para isso?

Tenho trabalhado duro para tornar a nossa escola um refúgio seguro para nossos alunos. Não importa o que esteja acontecendo na casa deles ou nas ruas – que todas as preocupações e tensões deles sejam deixadas fora do nosso espaço. Ofereço uma área na escola para os alunos que precisam estudar e fazer o dever de casa fora do horário escolar regular e durante as férias.

Como integrante da equipe de liderança, tive o privilégio de participar de iniciativas como melhorar o desenvolvimento profissional em toda a escola, redefinir o currículo para que ele de fato dialogue com os alunos e a forma como levam a vida. Assim, podemos ganhar a confiança deles e estreitar o nosso relacionamento com eles e com seus pais. Meu objetivo é oferecer a todos os estudantes de Alperton a melhor educação e as melhores oportunidades possíveis na vida.

Quando você percebeu que aprender outros idiomas ajudaria a se comunicar com seus alunos?

Aprendi a saudação básica, “oi” e “tchau”, em diversos dos 35 idiomas falados em Alperton, incluindo gujaráti, hindi, tâmil e português. Isso foi para ajudar a remover as barreiras culturais e sociais que existem na área. Se as crianças vivem isoladas em sua própria comunidade e não conseguem falar livremente com os colegas na escola, isso cria todo tipo de dificuldade.

Essas saudações básicas em diferentes idiomas também ajudam a iniciar relações valiosas com os pais de meus alunos, muitos dos quais não falam inglês. É importante nos aproximarmos e tentarmos conquistar a confiança. Quando os alunos percebem que estamos ao lado deles, que nos importamos com o que acontece a eles e desejamos que tenham sucesso no que es-

colherem fazer na vida, isso faz toda a diferença.

Reforçamos os valores que promovem a compreensão entre as diferentes culturas. Por estarmos em uma das regiões mais multiculturais de Londres, nos esforçamos para garantir que o aprendizado se dê em um ambiente de respeito mútuo. É uma questão de ser inclusivo, abraçar culturas e crenças e nutrir um senso de comunidade.

Qual a maior recompensa de ser professora?

Provavelmente, aquele momento em que a gente sente que mudou a vida de alguém – talvez ao ter despertado o olhar deles para a beleza das artes pela primeira vez, e eles terem entendido o que aquilo pode fazer por eles. Isso é tão poderoso que deixa a gente sem ar, afasta totalmente todos os momentos tristes e as coisas negativas que a gente venha a experimentar na educação ou fora dela. Como professora, tive a sorte de ter várias vezes essa experiência. Quando acontece, mesmo que o dia tenha sido longo e cansativo, esse momento revolucionário revigora e coloca a gente para cima.

Que atributos você considera essenciais para a sua atividade?

Os professores precisam manter o foco, ser determinados e cuidadosos e, portanto, precisam ser capacitados e apoiados. Isso começa por um salário decente e a garantia de que eles possam trabalhar o currículo e repassar os outros quesitos essenciais da educação para formar futuros cidadãos íntegros.

O respeito ao professor na sociedade é fundamental. Precisamos elevar o status dos professores globalmente para garantir que a educação seja tratada como prioridade máxima, como deve ser. Todos – de pais a gestores de educação, empresas e líderes comunitários, governos locais e o Estado – precisam entender que preparar os jovens para um futuro extremamente imprevisível é um investimento crucial no futuro da raça humana e do planeta.

O que você diria a um aluno que pensa tornar-se professor?

Que não é um trabalho com horário fixo, é um compromisso real e, se for sua paixão, você saberá no íntimo que de fato quer ensinar e que nada irá detê-lo ou impedi-lo de realizar esse sonho. Você simplesmente não terá dúvidas sobre isso. É um chamado, não um trabalho aleatório que se faz por acaso. Se há uma disciplina em particular que você ama e consegue se imaginar compartilhando esse entusiasmo com os outros, formando mentes jovens, então é certamente o caminho a seguir. Eu encorajaria a todos os estudantes realmente dispostos a se tornarem professores a seguir esse sonho, compartilhar esse entusiasmo e assumir esse compromisso. Certamente, o mundo está precisando de professores e, pessoalmente, não consigo pensar em uma carreira mais recompensadora.

O professor deve se orgulhar de seu trabalho e de sua profissão. Contar às pessoas o que faz e sobre as crianças para quem leciona, sobre sua paixão, imaginação e sonhos. Deve dizer

às pessoas como está ajudando a transformar isso em realidade, de quais ferramentas precisa para desempenhar o melhor trabalho possível e como isso é importante. Você tem de acreditar, assim como os seus alunos, que tudo é possível.

Qual a importância da escola para o desenvolvimento da juventude nos dias de hoje?

Pais e família, escola, a comunidade local na qual as crianças crescem – todas essas peças são importantes no quebra-cabeça de como os jovens se desenvolvem. Na escola, usaremos cada vez mais uma combinação de disciplinas, incluindo Psicologia, Ciências da Educação, Economia, Linguística, Neurociência e Genética, para buscar uma compreensão mais profunda de como o cérebro dos jovens funciona de fato e de como a educação pode ser melhor.

As artes muitas vezes não recebem investimento e são subestimadas em todo o mundo, mas são muito importantes. Elas ajudam o aluno a ganhar confiança, a desenvolver sua personalidade e a obter sucesso em outras matérias, graças ao incentivo e ao impulso que a exposição a outras linguagens proporciona. As artes também são vitais no desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, colaboração, inovação e empatia, todas as habilidades humanas avançadas das quais nossos alunos precisarão no ambiente de trabalho e na sociedade de amanhã, na qual estão destinados a ser tornar verdadeiros cidadãos globais. ▲